



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Use of individual protection equipment by nursing technicians
Uso de equipamentos de proteção individual por técnicos de enfermagem
Personal uso para el equipo de protección de enfermería técnica

Kydja Milene Souza Torres¹, Daniela de Aquino Freire², Nauã Rodrigues Souza³, Maria Emanuella Pereira Lopes⁴, Cybele de Souza Brandão⁵, Viviane de Souza Brandão Lima⁶

ABSTRACT

Objective: To verify the use of Personal Protective Equipment by the Nursing Technicians of a Hospital Unit in a municipality in the interior of Pernambuco. **Method:** a descriptive, exploratory, quantitative-qualitative study carried out at the Hospital Unit of Carnaíba - PE with 20 nursing technicians. Data collection was performed through the application of a semi-structured questionnaire containing 09 questions. Data were analyzed by mean, proportion and absolute numbers in the Microsoft Excel 2007 program. **Results:** 20 nursing technicians were interviewed and all reported knowledge of personal protective equipment. The glove was referred to as the personal protective equipment but used and the glasses as the least use, and the mask was cited as the most uncomfortable. **Conclusion:** the professionals interviewed use personal protective equipment because they are aware of the unhealthy environment in which they work.

Keywords: Individual Protection Equipment; Nurses' Aides; Occupational health.

RESUMO

Objetivo: verificar a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual pelos Técnicos de Enfermagem de uma Unidade Hospitalar num município do interior de Pernambuco. **Método:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, realizado na Unidade Hospitalar do município de Carnaíba - PE com 20 técnicos de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado contendo 09 questões. Os dados foram analisados por média, proporção e números absolutos no programa Microsoft Excel 2007. **Resultados:** foram entrevistados 20 técnicos de enfermagem e todos alegaram conhecimento dos equipamentos de proteção individual. A luva foi referida como o equipamento de proteção individual mas utilizado e o óculos como o de menor uso, já a máscara foi citada como a que mais causa incômodo. **Conclusão:** os profissionais entrevistados fazem uso dos equipamentos de proteção individual porque estão cientes do ambiente insalubre no qual laboram.

Palavras-chave: Equipamentos de Proteção Individual; Auxiliares de Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

RESUMÉN

Objetivo: Investigar el uso de equipo de protección personal por técnicos de enfermería en una unidad hospitalaria en el interior de la ciudad de Pernambuco. **Método:** Estudio descriptivo, exploratorio de enfoque cuantitativo y cualitativo, realizado en la Unidad Hospitalaria del municipio de Carnaíba - PE 20 técnicos de enfermería. La recolección de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario semi-estructurado que contiene 09 preguntas. Los datos fueron analizados por medio, la proporción y el número absoluto en Microsoft Excel programa de 2007. **Resultados:** un total de 20 técnicos de enfermería y todo el conocimiento reclamada de equipo de protección personal. El guante se refiere como el equipo de protección personal sino que se utiliza y gafas como el uso más bajo, ya que la máscara fue citada como la que causa malestar. **Conclusión:** profesional de los encuestados hacen uso de equipo de protección personal, ya que son conscientes del medio insalubre en el que laboram.

Palabras clave: Equipo de Protección Personal; Auxiliares de enfermería. Salud Laboral.

1. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: kydjamilleny@hotmail.com

2. Enfermeira. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: daniela_3439@hotmail.com

3. Enfermeiro. Mestrando do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: nauan_1@hotmail.com

4. Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Integrada do Sertão. Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: emanuellaenfermeira_2014@hotmail.com

5. Enfermeira. Mestre em Psicanálise com ênfase nas áreas da Educação e Saúde pela União das Instituições para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural (UNIDERC). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada do Sertão. Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: cibellybrandao@hotmail.com

6. Enfermeira. Mestre em Psicanálise com ênfase nas áreas da Educação e Saúde pela União das Instituições para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural (UNIDERC). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada do Sertão. Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: viviane_brandao@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem estão expostos a uma série de riscos, tais como: biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, e de acidentes no ambiente de trabalho. Por esta razão há a necessidade de utilizar os chamados equipamentos de proteção individual (EPI), que são instrumentos que permitirão à enfermagem realizar ações como orientar, cuidar, e atender as necessidades básicas dos pacientes com segurança⁽¹⁾.

Assim, os equipamentos de proteção individual são dispositivos utilizados no ambiente de trabalho que objetivam proteger os profissionais dos riscos ocupacionais onde realizam suas atividades e procedimentos diários, minimizando os efeitos negativos acrescentados aos profissionais, através dos riscos acidentais ou da contaminação de doenças⁽²⁾.

O profissional de enfermagem deve utilizar sempre os equipamentos de proteção individual com relação aos riscos de suas atividades, ou seja, em todos os procedimentos, protegendo-se sempre que tiver contato com material biológico, incluindo também durante os procedimentos diários, como assistência cotidiana ao paciente, independente de ter ou não conhecimento do diagnóstico. Pesquisas mostraram que as maiores causas de acidentes entre profissionais de enfermagem acontecem por meio das práticas de riscos inadequadas como o reencape de agulhas, e a não utilização de EPI⁽³⁾.

O modo mais eficaz para reduzir os riscos ocupacionais é a adoção de medidas que incentivem o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) como: luvas, avental, máscaras, óculos, ou protetor facial, sapatos, botas, e gorro. Para cada procedimento há um equipamento de proteção individual específico e para cada situação exige-se dos profissionais de enfermagem cuidados por meio das circunstâncias, com intuito de minimizar e até mesmo eliminar riscos de uma infecção acidental através desses equipamentos⁽⁴⁾. Assim, para que o profissional tenha interesse no uso desses equipamentos é necessário que sejam práticos, de proteção máxima e de fácil manuseio⁽⁵⁾.

Baseado no exposto, a presente pesquisa tem como objetivo verificar a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) pelos Técnicos de Enfermagem de uma Unidade Hospitalar num município do interior de Pernambuco.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa explicativa, descritiva, exploratória, e transversal, com abordagem quanti-qualitativa realizada no Hospital José Dantas Filho localizado no município de Carnaíba - PE, sertão pernambucano, na região do Vale do Pajeú a 420 quilômetros da capital (Recife). Foi realizada no ano de 2014 com técnicos de enfermagem da referida unidade de saúde e teve como objetivo verificar o grau de utilização dos (EPI's) pelos técnicos de enfermagem da referida unidade de saúde.

Foram incluídos na pesquisa os profissionais ativos em qualquer turno e excluídos os que estavam

afastados de suas atividades profissionais independente do motivo. Para coleta dos dados foi utilizado um instrumento com 09 perguntas abertas e fechadas contruído pelos autores, no qual a identificação dos profissionais entrevistados foi feita por códigos.

Foi respeitado as normas da Resolução 466/12, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa passou por uma fase de avaliação para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Faculdade Integrada de Patos (FIP) antes da execução do estudo e aprovado no dia 04/11/2014 com número de parecer 863.107.

A análise dos dados foi realizada a partir do levantamento das respostas dos questionários. Os dados foram organizados e selecionados para serem ilustrados de acordo com os critérios retromencionados. Essa ilustração foi representada através de gráficos e tabelas. Após os dados serem selecionados e ilustrados, foram processados no programa Microsoft Excel 2007, relacionando-se com a literatura.

RESULTADOS

No desenvolvimento desta pesquisa foram entrevistados 18 técnicos de enfermagem do sexo feminino e 02 do sexo masculino, sendo a faixa etária predominante entre 26 a 35 anos (70%). Quando questionados sobre o conhecimento dos EPI's, todos os técnicos de enfermagem entrevistados afirmaram conhecê-los, conforme pode ser visto em alguns relatos abaixo:

“...Sim devidamente de uso essencial para nossa segurança, enquanto profissional de saúde...”(T.E1)

“...Sim, são equipamentos de proteção que todo e qualquer profissional deve usar para se proteger de acidentes...” (T.E2)

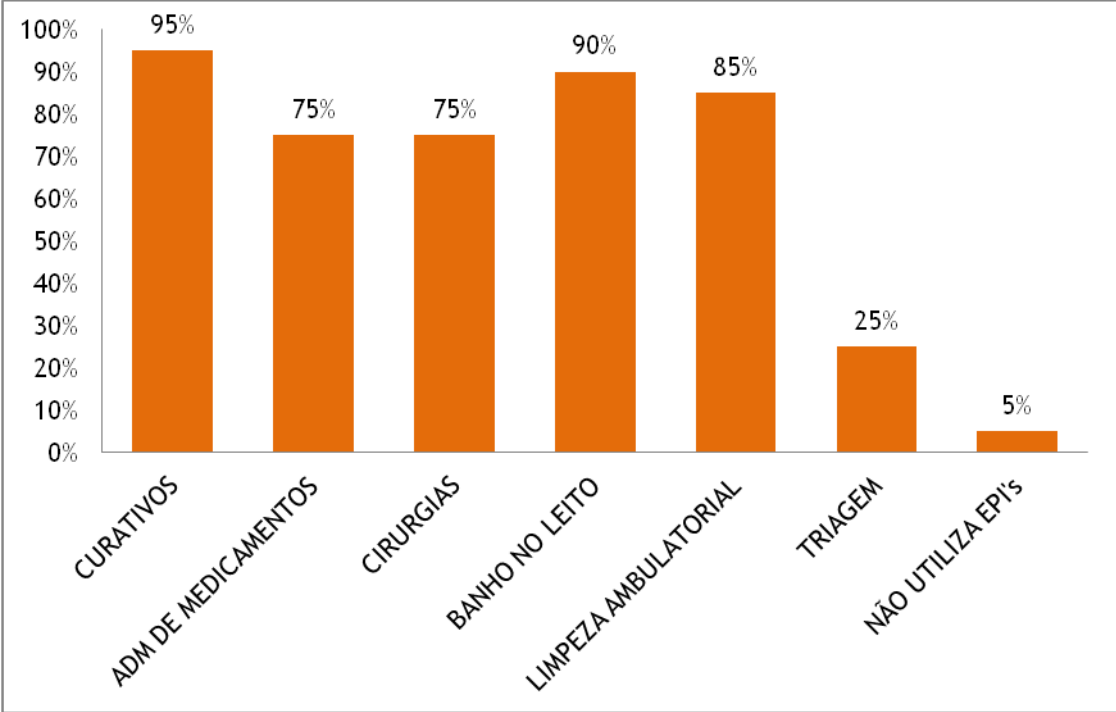
“...Sim, são equipamentos usados para a proteção para os profissionais, tanto para área de saúde como áreas afins tipo: civil, química, biológica etc...(T.E3)

“...Sim, são equipamentos de muita importância para realização de procedimentos para com os pacientes, na assistência de enfermagem...” (T.E4)

“...Sim, é utilizado para proteção do paciente e do profissional, é obrigatório, luvas, avental, máscara, óculos...” (T.E5)

Em relação ao uso dos equipamentos durante a realização dos procedimentos, 85% dos entrevistados alegaram sentir falta de algum. O momento de realização dos curativos é onde ocorre o maior uso dos EPI's, como mostra o gráfico 1.

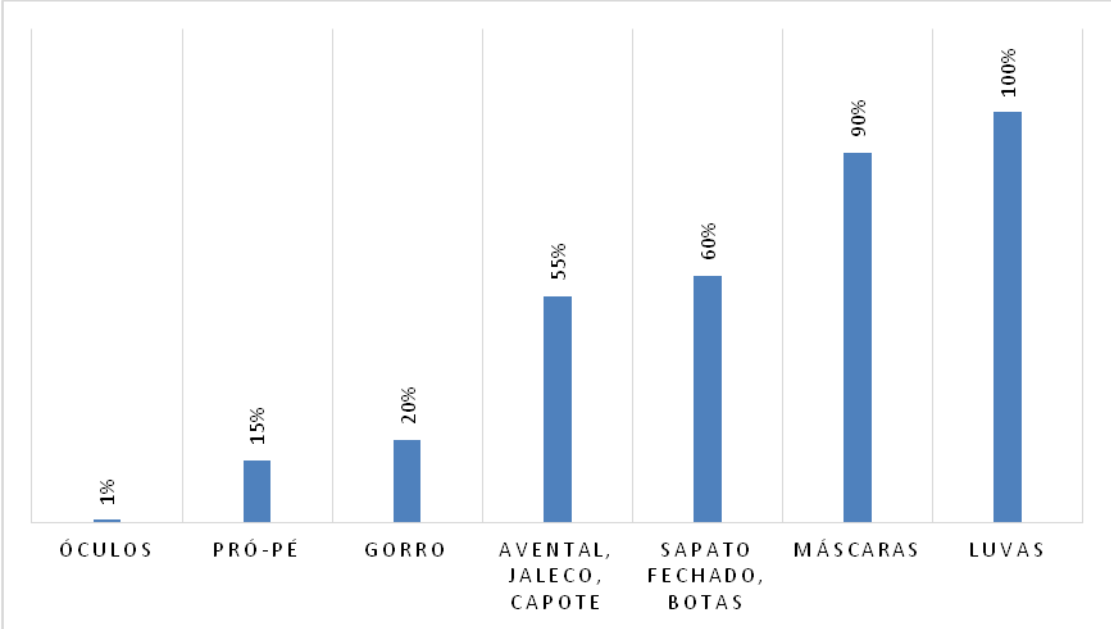
Gráfico 1. Procedimentos e utilização dos equipamentos de proteção individual



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao EPI mais utilizado, a luva ficou em primeiro lugar como pode ser visto no gráfico 2, já o menos utilizado foi o óculos. Em relação à fiscalização do uso desses equipamentos durante os procedimentos, 65% dos profissionais entrevistados alegaram não haver nenhuma por parte do enfermeiro responsável pela equipe durante os plantões. Essa falta de fiscalização justifica a elevada ocorrência dos acidentes ocupacionais vivenciados ou observados pelos participantes da pesquisa, dos quais 95% foram com agulhas. Em relação ao incômodo durante o uso do EPI, 55% dos entrevistados relataram senti-lo, principalmente quando é necessário o uso da máscara.

Gráfico 2. Equipamentos de proteção individual utilizados



Fonte: Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

A preocupação com efeitos provocados pelo contato com agentes biológicos, químicos e físicos era uma característica antiga da humanidade. Os povos das antigas civilizações acreditavam que as doenças eram adquiridas pelo toque, pelas roupas, e demais objetos dos doentes, sendo os responsáveis pela disseminação dos males. O manuseio de substâncias químicas também era motivo de preocupação, porque já se sabia estar relacionado a certos tipos de males, e a utilização desses produtos

era realizado mediante a proteção com objetos que evoluíram para o que hoje é conhecido como “Equipamento de Proteção Individual”⁽⁶⁾. A Norma Regulamentadora - 6 da Portaria nº 3214 de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego considera Equipamento de Proteção Individual - EPI: “Todo dispositivo ou produto de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador”. Os equipamentos que fazem parte da prática profissional de

enfermagem são de uso individual e destinados exclusivamente à proteção de riscos que podem ameaçar a segurança e a saúde tanto do profissional como do cliente, por isso o profissional deve proteger-se sempre que entrar em contato com o meio⁽⁷⁾.

A utilização dos EPI é de fundamental importância e cada um tem sua função: máscaras para proteção respiratória; óculos para amparar os olhos contra impactos, radiações e substâncias; luvas para proteger contra riscos biológicos e físicos; avental ou capote descartável e gorro para evitar aspersão de partículas dos cabelos e do couro cabeludo no campo de atendimento⁽⁸⁾. Toda empresa, seja pública ou privada, é obrigada a fornecer aos seus empregados, gratuitamente, os equipamentos de proteção individual adequados para cada tipo de atividade, e em perfeitas condições para a atividade que o profissional venha a desenvolver⁽⁹⁾.

Os riscos ocupacionais podem ser classificados como Biológicos, Físicos, Químicos, Psicossociais, e Ergonômicos. Apesar do conhecimento a respeito desses riscos e sobre a importância e a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual, ainda falta consciência dessa problemática por parte de alguns profissionais⁽¹⁰⁾.

Os profissionais de enfermagem principalmente aqueles que trabalham no ambiente hospitalar, estão expostos aos múltiplos riscos citados acima, sendo o biológico o mais presente e principal gerador de periculosidade e acidentes, pois em boa parte do tempo o profissional tem contato direto com sangue e outros fluidos corporais além da rotina com matérias perfuro-cortantes^(11, 12).

Para minimizar os riscos de acidentes de trabalho associados à ocorrência de acidentes de trabalho com material perfuro cortante deve-se adotar medidas de prevenção equipamentos de proteção individual(EPI's), como também a criação do serviço de saúde do trabalhador⁽¹³⁾. Por outro lado, é provável que a instituição tenha os EPIs adequados, mas o profissional não usa, seja por falta de costume, por achar que o mesmo dificulta a realização dos procedimentos, simplesmente por displicência, ou por falta de conhecimento e conscientização sobre a importância do uso.

Vale ressaltar que também é importante o processo de educação em saúde para esses trabalhadores, uma vez que prevenir acidentes ocupacionais não dependerá apenas de condições favoráveis no ambiente laboral, mas sim de ações individuais e coletivas que possam fortalecer o conhecimento dos funcionários acerca dos riscos aos quais estão expostos⁽¹⁴⁾.

São várias as circunstâncias que proporcionam condições para a ocorrência de acidentes com perfuro-cortantes na área da saúde, o que vai percutir tanto na saúde do profissional quanto em prejuízos para a empresa hospitalar. Durante o atendimento hospitalar, enfermeiro e técnicos de enfermagem passam o dia a dia exercendo continuamente os cuidados de enfermagem com vigilância, muitas vezes agindo rapidamente devido a elevada demanda de pacientes⁽¹⁵⁾. Por isso, a equipe de enfermagem comparada com outras categorias

profissionais sofre acidentes ocupacionais com maior frequência⁽¹³⁾.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível identificar o uso e não uso dos equipamentos de proteção individual por técnicos de enfermagem de uma unidade de saúde no sertão pernambucano e todos os profissionais entrevistados fazem uso dos equipamentos de proteção individual porque estão cientes do ambiente insalubre no qual laboram.

O profissional de enfermagem, seja ele com formação em nível médio técnico ou superior, é o responsável pela assistência direta ao paciente e diga-se de passagem é aquele profissional que está 24 horas ao lado do paciente. Diante disso, consequentemente é o que está mais exposto aos diversos riscos ocupacionais que os serviços de saúde oferecem, esteja ele trabalhando no nível primário ou terciário de atenção à saúde.

Foi identificado que todos os profissionais entrevistados tem conhecimento do que são e para que servem os EPI's. No entanto, só o conhecimento não basta. Faz-se necessário também o estímulo ao uso contínuo, e este pode ser colocado em prática através de ações de educação em saúde promovidas pela gerência de enfermagem da unidade ou até mesmo pelo enfermeiro plantonista juntamente com sua equipe.

É imperiosa uma atuação em conjunto de técnicos e auxiliares de enfermagem e enfermeiros, a fim de que o quantitativo de acidentes ocupacionais diminua, favorecendo um ambiente de trabalho saudável com o mínimo de riscos possíveis tanto para o profissional como para o paciente.

REFERÊNCIAS

1. Silva GS, Almeida AJ, Paula VS, Villar LM. Conhecimento e utilização de medidas de precaução padrão. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.16, n.1, p.103-10, Jan./Marc. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso 14 de janeiro de 2017
2. Andrade IAJ, Barros LV, Rezende LP, Brasileiro ME. A importância dos equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) para a saúde do trabalhador. **RECEEN** [serial on-line] 2011 jan-jul 2(2) 1-15. Disponível: <<http://www.cpgls.ucg.br/6mostra/artigos/SAUDE/ITAMAR%20ANTONIO%20JUNIOR%20ANDRADE%20E%20LETICYA%20VIEIRA%20BARROS.pdf>>Acesso em 19 de janeiro de 2017
3. Gallas SR, Fontana RT. Biossegurança e a Enfermagem nos Cuidados Clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.63, n.5, Set./Out. 2010. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/15.pdf>>Acesso 17 de janeiro de 2017.
4. Fernandes MO, Macêdo-Costa KNF, Silva GRF, Negreiros PL. Utilização de Equipamentos de Proteção Individual por Enfermeiros de uma Unidade Hospitalar. **Online braz. j. nurs. (Online)** Vol 7, No 3

2008. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2008.1773/414>> Acesso 16 de janeiro de 2017.
5. Montenegro DS, Santana MJA. Resistência do Operário ao Uso do Equipamento de Proteção Individual [Monografia]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2008.
6. Mastroeni MF, organizador. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviço de saúde. São Paulo (SP): Atheneu; 2006.
7. Silva GA. O Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pela Equipe de Enfermagem em Hospitais: uma revisão [Dissertação]. São Paulo (SP): Universidade Cruzeiro do Sul; 2013.
8. Vasconcelos BM; Reis ALRM; Vieira MS. Uso de Equipamentos de Proteção Individual pela Equipe de Enfermagem de um Hospital do Município de Coronel Fabriciano. **Rev Enferm Integrada** -Ipatinga: Unileste-MG-V.1-N.1-Nov./Dez. 2008. Disponível em : <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/bruno_vasconcelos_e_marcia_vieira.pdf> Acesso em 10 de janeiro de 2017.
9. Ministério do Trabalho e Emprego (BR) NR 6 - **Equipamentos de Proteção Individual - EPI**. Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Disponível em [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20\(atualizada\)%202011.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20(atualizada)%202011.pdf). Acesso em: 13 de janeiro de 2017.
10. Viana DG; Cabanas A; Antón LTB. Proposta de Protocolo para uso de EPI em UBS. **REENVAP**, Lorena, n.02, jan./jun., 2012 p. 37-59. Disponível em: <http://www.fatea.br/seer/index.php/reenvap/article/viewFile/557/391>. Acesso 13 de janeiro de 2017.
11. Costa MAF, Costa MFB. Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde. **Ciê. saúde coletiva**, v. 15, supl. 1, p. 1741-1750, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700086&script=sci_arttext> Acesso 14 de janeiro de 2017.
12. Valle ARMC, Feitosa MB, Araújo VMD, Moura MEB, Santos AMR, Monteiro CFS. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. **Esc. Anna Nery Rev Enferm** 2008 jun; 12 (2): 304-9. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a16.pdf> .> Acesso 21 de janeiro de 2017.
13. Ribeiro EJG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2007 set-out; 60(5): 535-40.
14. Araújo EAG, et al. Conhecimento dos trabalhadores de lavanderias sobre prevenção de acidentes de trabalho. **Rev Enferm UFPI**. 2015 Oct-Dec;4(4):35-40. Disponível: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3700/pdf> .> Acesso 09 de fevereiro de 2017
15. Santos DG, Medeiros SM, Chaves AEP, Sousa YG, Silva ACR, Menezes RMP et al. Accidents by sharp instruments of nursing professionals in a hospital unit. **International Archives of Medicine**, [S.l.], v. 9, may 2016.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2016/06/04

Accepted: 2016/10/06

Publishing: 2016/12/01

Corresponding Address

Kydja Milene Souza Torres.

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, s/n. Cidade Universitária. Recife, Pernambuco, Brasil. CEP: 50.670-901 E-mail: kydjamillen@hotmail.com. Telefone: (81) 2126-8550. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.